

HISTÓRICO

No dia 23 de dezembro de 1995 Timbé do Sul, mais especificamente, a comunidade de Figueira Bordignon, há nove quilômetros do centro, foi alvo de uma tragédia.

Segundo relatos de moradores, às 15 horas, havia nuvens baixas, escuras e carregadas na região da encosta do Cânion do Rio Figueira. Na época, foram registrados 2 mil milímetros de chuva.

Quem presenciou conta que os animais se comportaram de maneira diferente, mais agitados, mostrando que algo anormal estava prestes a acontecer.

A água represada começou mostrar a força que apresentava. Junto do barulho dos trovões da forte chuva foi ouvido um estrondo.

O rio alterou o curso normal e começou a encher. Por se tratar de um fenômeno ainda não ocorrido ou registrado na região, a população da pequena comunidade não tinha noção do que estava por vir.

Junto da água desciam terra, árvores, formando barreiras que se rompiam até formar uma grande represa. O local que mais represou foi onde hoje formou o Poço do Violão. Antes desta enxurrada não existia aquele espaço.

Ao romper, um grande rolo d'água, apresentando as mesmas características de um tsunami, trouxe lama, madeira, sujeira e a água represada, não seguindo o fluxo do rio, pois passava por cima de vários terrenos, plantações, inundando edificações, fatalizando 16 vidas, sendo que quatro corpos não foram encontrados.

Como na época os dados foram levantados conforme relatos de moradores, a represa alcançou aproximadamente 20 metros de altura, deixando marcas visíveis até hoje no local.

A região ainda lembra da tragédia devido às proporções que tomou. A data se tornou marcante, principalmente por ser dois dias antes do Natal, o que era pra ser um momento de festas transformou-se numa grande comoção social.

Hoje, passados 23 anos, a comunidade se reergueu através do trabalho árduo de um povo bravo e trabalhador, com auxílio dos órgãos públicos constituídos e a solidariedade da população em geral, que não mediu esforços diante de tão comovente episódio.

Quase tudo voltou ao normal, menos as vidas que foram ceifadas e que até hoje permanecem vivas na memória de todos nós, de forma especial e mais dolorosa, dos familiares que perderam seus entes queridos.

Diante do exposto, proponho a análise dos demais Vereadores da presente indicação, que de forma meritória, tem o objetivo de homenagear as pessoas que perderam suas vidas, edificando um Memorial na Comunidade de Figueira Bordignon, local onde ocorreu esta dolorosa catástrofe.

Vereadora Josélia Scot Pezente- PSD